



XXII CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA

Paleontologia: Caminhando pelo tempo
23 A 28 DE OUTUBRO 2011 - NATAL/RN

ATAS

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL DOS POSSÍVEIS BENEFÍCIOS SOCIAIS DO GEOTURISMO FRENTE À REVITALIZAÇÃO DO PARQUE PALEONTOLÓGICO DE SÃO JOSÉ DE ITABORAÍ (ITABORAÍ – ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Wellington Francisco Sá dos Santos¹ (tonlingeo@yahoo.com.br), Ismar de Souza Carvalho¹ (ismar@geologia.ufrj.br)

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

O Parque Paleontológico de São José de Itaboraí foi construído em 1995 com o objetivo da geoconservação do patrimônio geológico local. Atualmente a instituição passa por um processo de revitalização, o que poderá elevar o número de geoturistas e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do lugar. Nesse contexto buscou-se entender por meio de entrevistas a percepção da população local dos possíveis benefícios sociais do geoturismo.

Palavras-chave: Patrimônio geológico, geoturismo, desenvolvimento socioeconômico

ABSTRACT

The Parque Paleontológico de São José de Itaboraí was established in 1995 with the goal of geological heritage geoconservation. Currently the institution is in a revitalization process which may increase the geotourism and contribute to the socioeconomic development of the area. In this context we analyze the public understanding of the possible social benefits of geotourism.

Keywords: Geological heritage; geotourism; socioeconomic development

INTRODUÇÃO

São José de Itaboraí é um bairro do 6º distrito do município de Itaboraí (Estado do Rio de Janeiro) que possui uma pequena bacia sedimentar (Figura 1) preenchida por rochas calcárias ricas em fósseis de moluscos, répteis, anfíbios, aves, vegetais e principalmente mamíferos, com destaque para a fauna continental de mamíferos que se irradiou pela Terra após os últimos eventos de extinção do Cretáceo há cerca de 57 Ma.

Essas rochas calcárias foram utilizadas de 1933 a 1984 para a fabricação de cimento pela Companhia Nacional de Cimento Portland

Mauá. Esta atividade contribuiu na descoberta dos fósseis e na melhoria dos aspectos sociais e econômicos de São José de Itaboraí. Contudo, as intensas escavações acarretaram a destruição da maioria dos afloramentos e os remanescentes estão inundados ou cobertos pela vegetação. Um lago se desenvolveu na depressão formada pela atividade mineradora (Figura 2). Além disso, com o fim da mineração, o lugar entrou em um processo de decadência socioeconômica.

Pesquisadores fluminenses buscando a geoconservação do patrimônio geológico lutaram pela construção do Parque Paleontológico de São José de Itaboraí. A área de preservação permanente foi criada em 1995 e atualmente passa por um processo de revitalização. O projeto possui investimentos da Petrobras e do Instituto Virtual de Paleontologia e vem sendo construído um centro cultural (Centro de Referência Ambiental, Paleontológica e Arqueológica). Este projeto poderá acarretar um novo impulso social e econômico em São José de Itaboraí a partir do aumento do geoturismo.

Nesse contexto buscou-se entender a percepção da população local dos possíveis benefícios sociais do geoturismo, frente ao processo de revitalização do Parque Paleontológico de São José de Itaboraí. A presente pesquisa possui aplicação em programas de educação popular, em instrumentos de planejamento e ordenamento do território e em medidas para atender ao geoturismo.

Metodologia

Foram realizadas 100 entrevistas com abordagens diretas e de maneira aleatória com moradores de São José de Itaboraí, além de pessoas que possuíam vínculos (afetivos, familiares ou empregatícios) com o lugar, entre os dias 19 e 27 de janeiro de 2009. As entrevistas davam-se pela visita às casas e comércios, além de transeuntes, no centro da localidade. Inicialmente os entrevistados

foram questionados se a revitalização do parque paleontológico poderia intensificar o fluxo de geoturistas interessados em conhecer o patrimônio geológico de São José de Itaboraí. Posteriormente, se acreditavam que o geoturismo poderia ocasionar melhorias na infraestrutura da região. Por fim, todos os entrevistados que acreditavam no geoturismo, foram indagados sobre o que precisava melhorar em infraestrutura para atender aos visitantes e conseqüentemente aprimorar a qualidade de vida da população local.

Perfil dos entrevistados

Dentre os 100 entrevistados 50% eram do sexo masculino e 50% do sexo feminino. A faixa etária destes indivíduos variou de 15 a acima de 70 anos, possibilitando a opinião de pessoas com diferentes estilos de vida e percepções sobre o espaço geográfico de São José de Itaboraí. Analisou-se que o nível de escolaridade dos participantes é baixo e a população local possui um reduzido poder econômico. Verificou-se que 85% dos entrevistados residem em São José de Itaboraí e o restante em São Gonçalo, São José de Itaboraí, Cabuçu, centro de Itaboraí, Niterói e Maricá.

Revitalização do parque, aumento do geoturismo e melhorias em infraestrutura

Averiguou-se que 95% dos 100 entrevistados acreditam no aumento do fluxo de geoturistas por meio da concretização do projeto de revitalização do Parque Paleontológico de São José de Itaboraí. Dentre estes 95 entrevistados, 95,8% creem que com a revitalização do parque paleontológico e aumento do geoturismo melhorias em infraestrutura serão geradas na região.

Percepção local dos tipos de infraestrutura que necessitam de melhorias

A Figura 3 apresenta as opiniões dos entrevistados sobre a infraestrutura necessária para atender ao geoturismo e melhorar a qualidade de vida das populações locais. Nesse sentido, 33,4% das 284 citações dos entrevistados se referem à necessidade de pavimentação das estradas que dão

acesso ao parque paleontológico. As estradas são de terra, esburacadas (Figura 4) e em épocas de chuva ficam intransitáveis.

Os transportes (Figura 3) foram considerados em 22,2% das 284 citações como serviços que precisam de aprimoramento. Apenas uma linha de ônibus circula na comunidade (viação Rio Ita), sendo que os ônibus estão em péssimas condições, completamente desconfortáveis, sujos e são poucos os horários disponíveis. O comércio, mesmo não sendo um tipo de infraestrutura, obteve 10,6% das 284 citações, demonstrando a precariedade deste setor econômico em São José de Itaboraí. O saneamento básico, que consiste no tratamento de esgotos e na distribuição de água abrangeu 8,1% das citações. São José de Itaboraí possui problemas relacionados à falta de água encanada. A distribuição é feita pela COOPERÁGUA (cooperativa de moradores, sem fins lucrativos) através da retirada de água da lagoa (Figura 2). No entanto, não se sabe qual tratamento é realizado com essa água. A questão da saúde obteve 9,5% das 284 citações. A comunidade possui um posto de saúde, mas que não funciona 24 horas, sendo carente de médicos e enfermeiros.

A iluminação pública abrangeu 4,6% das indicações. Os entrevistados reclamaram que as ruas são muito escuras à noite. A educação obteve 4,2% das 284 citações. Os participantes comentaram da deficiência do ensino local. O tópico segurança teve 3,9% das indicações. Os entrevistados explanaram a necessidade de construção de um posto policial em São José de Itaboraí, pois só existe um batalhão de polícia no bairro vizinho Cabuçu. A necessidade de áreas de lazer compreendeu 2,1% das citações. O lazer mais tradicional do bairro é o futebol aos domingos entre times da região (Figura 3). Um total de 0,7% das 284 citações dos entrevistados referiu-se a urgência de hospedagens em São José de Itaboraí. O tópico necessidade de telecomunicações teve 0,7% das citações. Os participantes comentaram da carência de antenas de celular.

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que existe uma ampla área de ação no que diz respeito à melhoria da

infraestrutura de São José de Itaboraí para atender ao geoturismo e aprimorar a qualidade de vida da população local. Apenas a revitalização do parque paleontológico não será capaz de intensificar o número de visitantes, tornando-se necessária a elaboração de projetos que incentivem a aplicação de capital privado integrado a investimentos públicos, para benefícios em infraestrutura na região. Dessa forma a proposta do parque paleontológico poderá ter sucesso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRILHA, J.B. 2005. *Patrimônio Geológico e Geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica*. Coimbra, Viseu palimage. 190 p.

BERGQVIST, L.P.; MOREIRA, A.L. & PINTO, D.R. 2006. *Bacia de São José de*

Itaboraí 75 anos de História e Ciência. Rio de Janeiro, Serviço Geológico do Brasil – CPRM. 81 p.

SANTOS, W.F.S. 2010. *Diagnóstico para o uso geoturístico do patrimônio geológico de São José de Itaboraí – Itaboraí (Estado do Rio de Janeiro): subsídio às estratégias de geoconservação*. Programa de Pós-Graduação em Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Dissertação de Mestrado, 252 p.

SOUZA, A.R. 2009. *Geoconservação e Musealização: a aproximação entre duas visões de mundo. Os múltiplos olhares para um patrimônio*. Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Dissertação de Mestrado, 155 p.



Figura 1. Localização do parque paleontológico com destaque para a bacia sedimentar.

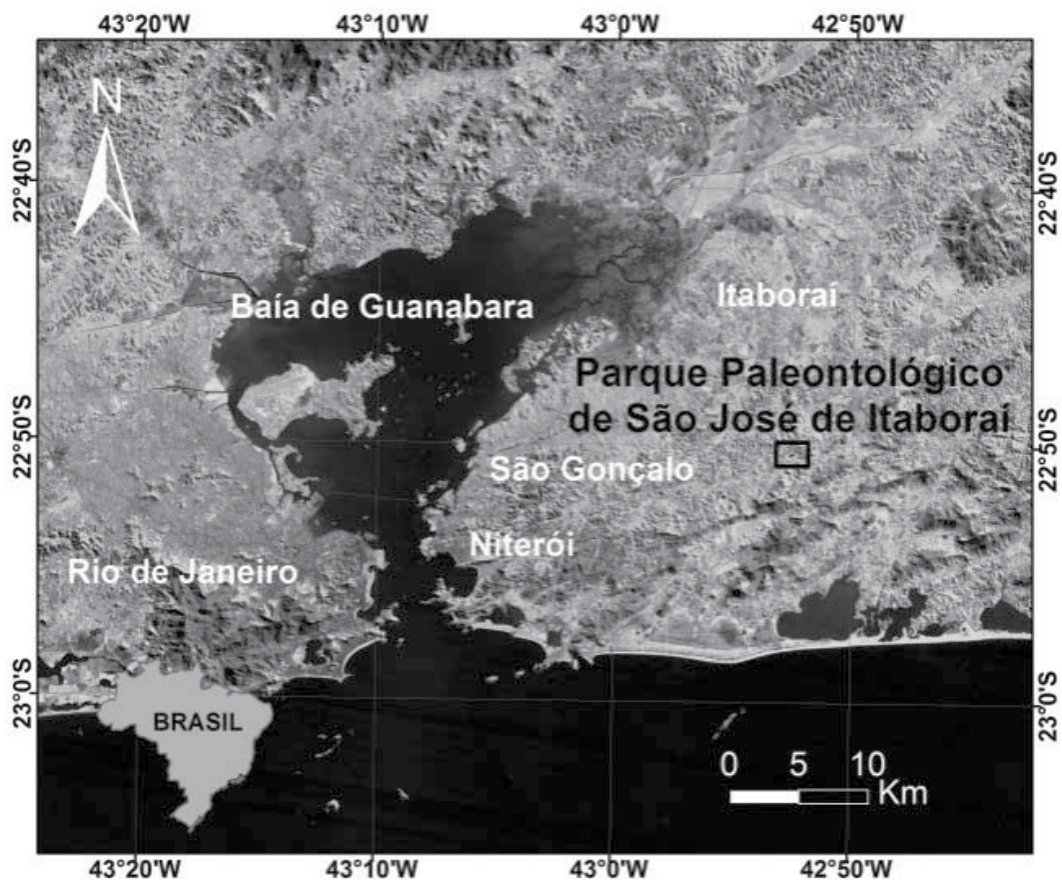


Figura 2. Baía de São José de Itaboraí. Note o lago formado na depressão (junho, 2011).

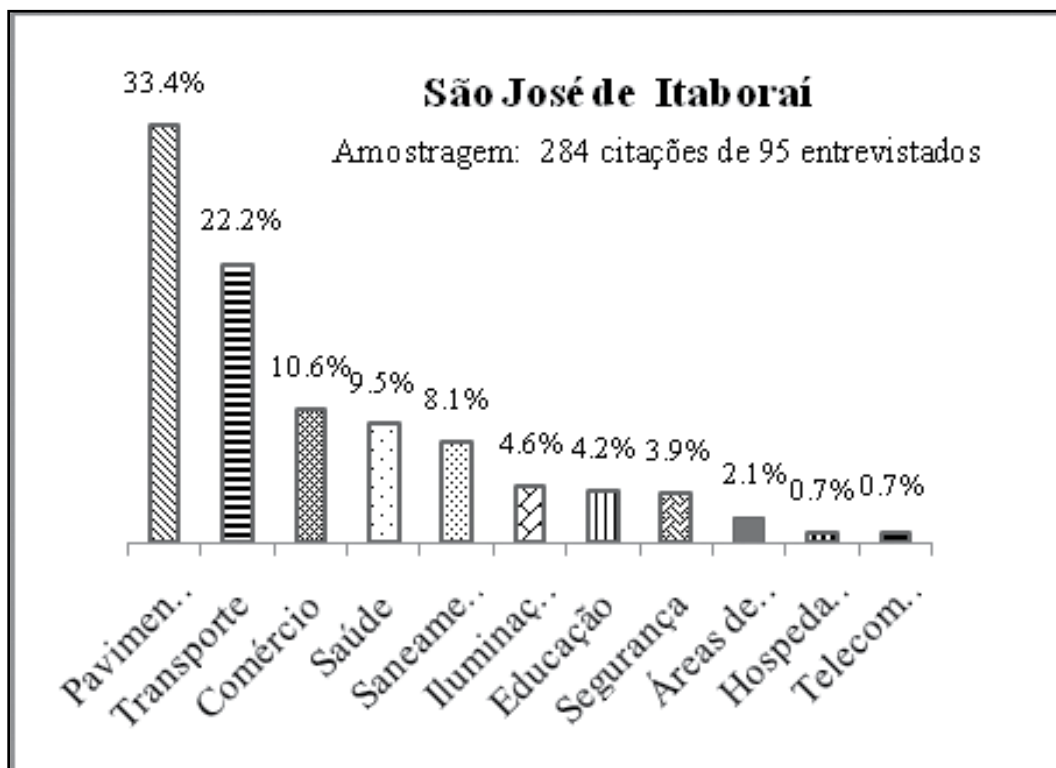


Figura 3. Opiniões dos entrevistados sobre o que precisa melhorar em infraestrutura em São José de Itaboraí para atender ao geoturismo.



Figura 4. Estrada de acesso ao parque paleontológico. Note que a via é de terra e está esburacada (junho, 2011).